

EXPERIÊNCIA DE JOVENS NO ESPORTE: UM ESTUDO COM ESCOLARES NO ESTADO DO PARANÁ

Sabrina Thais Borges Moreira da Silva (PIC/UEM), Paulo Vitor Suto Aizava, Lenamar Fiorese (Orientadora),
e-mail: lenamarfiorese@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Ciências da Saúde/ Maringá, PR.

Ciências da Saúde – Educação Física

Palavras-chave: experiência, esporte, jovens.

Resumo:

O objetivo do estudo foi analisar as experiências dos jovens atletas do estado do Paraná. Foram sujeitos 136 jovens, de ambos os sexos, com média de idade 15,7($\pm 0,7$ anos), participantes e não participantes de escolinhas de treinamento no contra turno escolar. Como instrumentos foram utilizados: ficha de identificação e o *Youth Experience Survey for Sport – Portuguese version* (P-YES-S). Para análise de dados foram utilizados o teste *Kolmogorov-Smirnov*, coeficiente *Alpha* de *Cronbach*, *Friedman's 2-way ANOVA*, 'U' de *Mann-Whitney*, *Kruskal-Wallis 1 way ANOVA (k samples)* e o Coeficiente de correlação de *Spearman* ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que a dimensão experiências iniciais ($Md=3,8$) foi a mais pertinente entre as dimensões positivas, enquanto a dimensão experiências negativas ($Md=1,4$) apresentou valores inferiores. A comparação em função do sexo apontou diferenças significativas ($p < 0,05$) com valores superiores dos meninos nas habilidades pessoais e sociais ($Md=4,0$) comparados às meninas ($Md=3,7$). A comparação das experiências dos jovens atletas em função das modalidades esportivas indicou valores significativos ($p < 0,05$) para as Habilidades pessoais e sociais e para experiências iniciais nas modalidades de futebol de campo e handebol. Observou-se correlações entre as habilidades pessoais e sociais e experiências iniciais ($r=0,40$), habilidades pessoais e sociais com as habilidades cognitivas ($r=0,29$), habilidades pessoais e sociais e tempo de prática ($r=0,23$) e das experiências iniciais correlacionadas ao tempo de prática ($r=0,23$). Conclui-se que as experiências adquiridas pelos jovens atletas do Paraná de modalidades coletivas contemplam em sua maioria as dimensões positivas, indicando que o esporte é um componente fundamental para o desenvolvimento destas potencialidades.

Introdução

Os seres humanos carregam consigo potencialidades que podem ser desenvolvidas de forma positiva ou negativa. Para a futura geração, essas potencialidades devem ser estimuladas positivamente, visando benefícios aos jovens (RIZZO *et al*, 2014). Estudos apontam que quanto mais contribuições positivas os jovens obtiverem por meio do esporte, melhor serão os benefícios que farão parte da vida adulta (RIZZO, *et al*, 2016). Assim, ao avaliar as experiências esportivas é possível identificar tanto as experiências positivas quanto negativas nos jovens, auxiliando os treinadores na

adequação de suas conduções frente às equipes, dando suporte às atitudes dos atletas durante a rotina de treinamento para que as experiências positivas prevaleçam (RIGONI *et al* 2018).

Para Rizzo *et al* (2014), quando o esporte apresenta características educacionais está intimamente ligado ao distanciamento dos jovens aos malefícios e riscos do cotidiano, ao mesmo tempo que os aproxima dos benefícios (psicológicos, físicos e social). Diante desses aspectos, o objetivo desse estudo foi analisar as experiências dos jovens atletas do estado do Paraná.

Materiais e métodos

Participaram do estudo 136 jovens, de ambos os sexos, com média de idade 15,7($\pm 0,7$ anos), praticantes de esportes coletivos como: basquete (n=15), voleibol (n=9), futsal (n=43), futebol (n=48) e handebol (n=21) no Estado do Paraná.

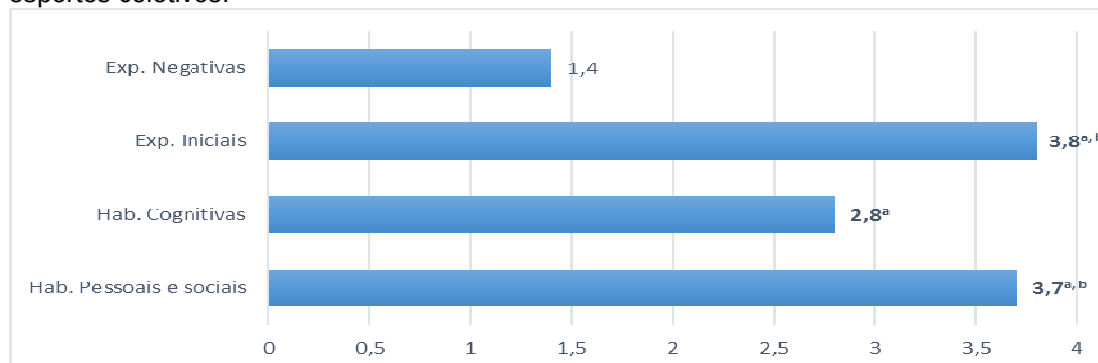
Como instrumentos foram utilizados uma ficha de identificação e o questionário *Youth Experience Survey for Sport – Portuguese version (P-YES-S)* validado para o Brasil por RIGONI *et al.* (2018). Este questionário é composto por 22 itens respondidos em uma escala *Likert* de 1 a 4 pontos (1 “De jeito nenhum”, 2 “Um pouco”, 3 “Mais ou menos” e 4 “Definitivamente sim”). O instrumento é agrupado em 4 dimensões: habilidades pessoais e sociais, habilidades cognitivas, experiências iniciais e experiências negativas.

Os dados foram analisados através de estatística descritiva (mediana e intervalo interquartil) e inferencial ($p < 0,05$). Para a verificação da normalidade utilizou-se o teste *Kolmogorov Smirnov* e o coeficiente *Alpha* de *Cronbach*, Teste de *Friedman’s 2-way ANOVA* para comparações múltiplas, Teste de comparação ‘U’ de Mann-Whitney para comparação entre dois grupos, Teste de *Kruskal-Wallis 1 way ANOVA (k samples)* com comparações múltiplas e o Coeficiente de correlação de Spearman.

Resultados e Discussão

A Figura 1 apresenta a mediana das dimensões de experiências esportivas dos jovens atletas paranaenses de esportes coletivos.

Figura 1 – Medianas das dimensões de experiências esportivas dos jovens atletas paranaenses de esportes coletivos.



a: diferença das habilidades cognitivas, habilidades pessoais e sociais e experiências iniciais em relação as experiências negativas ($p=0,000$);

b: diferença das habilidades pessoais e sociais e experiências iniciais em relação as habilidades cognitivas ($p=0,000$).

De acordo com a Figura 1, é possível observar que as experiências iniciais ($Md=3,8$), as habilidades cognitivas ($Md=2,8$) e as habilidades pessoais e sociais ($Md=3,7$) tiveram resultados superiores às experiências negativas ($Md=1,4$). Em estudo apresentado por HOLT *et al* (2011) foram observados que por meio dos esportes os jovens aumentaram a construção de habilidades pessoais e autoestima, ao constatar a sua valorização perante o grupo, sentindo-se mais confiantes. Um estudo realizado por WEISS (2008) com atletas de *golf* reforça estes achados, ao identificar que 90% dos atletas transpassam as habilidades internalizadas pela prática do esporte para outras atividades sociais (familiar e escolar).

Entre as três dimensões positivas, as habilidades cognitivas apresentaram níveis inferiores comparados às habilidades pessoais e sociais e experiências iniciais. Para os atletas avaliados, as experiências iniciais são mais significativas dentro do esporte que praticam.

A Tabela 1 apresenta a comparação dos tipos de experiências dos jovens em função do sexo. Foram observadas diferenças significativas para as dimensões de habilidades pessoais e sociais ($p=0,009$) e nas experiências iniciais ($p=0,019$), com resultados superiores para os meninos.

Tabela 1 – Comparação dos tipos de experiências dos jovens atletas em função do sexo.

	Meninos (N=96)	Meninas (N=39)	P
Experiências esportivas	Md (Q1 – Q3)	Md (Q1 – Q3)	
Habilidades pessoais e sociais	4,0 (3,5 – 4,0)	3,7 (3,3 – 4,0)	0,009*
Habilidades cognitivas	3,0 (2,3 – 3,3)	2,5 (2,3 – 3,0)	0,057
Experiências iniciais	3,8 (3,7 – 4,0)	3,8 (3,5 – 4,0)	0,019*
Experiências negativas	1,4 (1,2 – 1,9)	1,3 (1,1 – 1,7)	0,134

*diferença significativa para $p<0,05$.

Ao comparar os tipos de experiências dos jovens atletas em função das modalidades esportivas, foram encontradas diferenças significativas ($p<0,05$) nas dimensões habilidades pessoais e sociais e experiências iniciais entre as modalidades de futebol de campo e handebol, sendo os valores superiores em ambas as dimensões para o futebol de campo.

Foi observada correlação moderada e significativa ($p<0,05$) entre: habilidades pessoais e sociais e experiências iniciais ($r=0,40$); habilidades pessoais e sociais com as habilidades cognitivas ($r=0,29$); habilidades pessoais e sociais e tempo de prática ($r=0,23$) e experiências iniciais e tempo de prática ($r=0,23$). O estudo de Rizzo *et al* (2014) demonstra que, ao analisar o tempo de prática esportiva dos jovens é possível observar que quanto mais tempo é dedicado às atividades, mais ricas são as experiências positivas.

Conclusões

Os jovens paranaenses praticantes das modalidades coletivas percebem de forma positiva as suas experiências esportivas, por meio do desenvolvimento de experiências iniciais, habilidades pessoais/sociais e habilidades cognitivas, indicando que o esporte é um componente fundamental para o desenvolvimento destas potencialidades.

Referências

HOLT, N. L.; NEELY, K. C. Positive youth development through sport: a review. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 6, p. 299-316, 2011.

RIGONI, P. A. G. et al. Cross- cultural adaptation and psychometric properties of the Portuguese Version of the youth experience survey for sport (P-YES-S). **Journal Measurement in Physical Education and Exercise Science**, p.12, 2018.

RIZZO, D. S.; FERREIRA, A. M. L.; SOUZA, W. C. Desenvolvimento positivo dos jovens (DPJ) através do esporte: perspectivas em países da língua portuguesa. **Conexões Educação Física, Esporte e Saúde (Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP)**, Campinas , v. 12 n. 3, p. 106- 120, Julho/ Setembro 2014.

RIZZO, D. T. D. S. et al. Educação Física Escolar e Esporte: significações de alunos e atletas. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 19 n.2, p. 432- 447, Abril/ Junho 2016.

WEISS, M. R. (2008). "Field of dreams": Sport as a context for youth development. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, 79, 434-449.